

Contrariar o destino

Há empresas em Portugal que continuam a contratar jovens licenciados, apesar da crise. Confira as mais de 50 onde há oportunidades e os perfis procurados

Texto Rosália Amorim

É possível contrariar o destino traçado que diz que todos os jovens doutores e engenheiros vão parar ao desemprego. Apesar desse indicador estar a aumentar em Portugal – a mais recente previsão do Governo aponta para uma taxa de 8,8% em 2009 – ainda há uma luz ao fundo do túnel.

Companhias como a Deloitte, EDP, Portugal Telecom, Bial, Everis, WeDo e mais meia centena procuram os melhores talentos recém-licenciados para integrar as suas equipas.

“A crise não dura para sempre e trás uma vantagem, faz uma selecção natural. Os melhores são chamados e terão de ser capazes de responder aos novos desafios”, afirma Gonçalo Simões, sócio da Deloitte, empresa que todos os anos recruta 200 a 300 licenciados. Além disso, “em tempo de crise surgem novos negócios. A Everis tem continuado a crescer, necessitando de profissionais qualificados para integrar as suas equipas”, exemplifica Sofia Carvalho, técnica de recursos humanos desta consultora tecnológica.

Para conquistar uma vaga são necessárias boas competências técnicas, inteligência emocional apurada e algum espírito de sacrifício, porque é necessário ter grande capacidade de trabalho. A reces-

são é uma ocasião para brilhar, se conseguir, claro, fazer a corrida de obstáculos até ao final.

“Queremos integrar os futuros profissionais que revelem qualidades inquestionáveis. Por isso, todos os anos identificamos, nas mais prestigiadas universidades do país, aqueles que se destacaram no seu percurso académico”, afirma Gonçalo Simões. Este ano, são 200 novos profissionais que integram a companhia. “Contratámos cerca de 15% do número total de profissionais da Deloitte. Há uma natural redução. Internacionalmente verifica-se uma tendência semelhante.”

Esta companhia “procura jovens talentos para todas as áreas de negócio. Aquelas onde necessitamos de mais recursos são a consultoria e a auditoria que, em conjunto, representam mais de 65% do número de novos profissionais”.

Empregos em várias áreas

Também a Portugal Telecom (PT) está a recrutar. Zeinal Bava, CEO, anunciou 5 mil novos postos de trabalho, directos e indirectos, a criar este ano. A aposta na fibra óptica é a grande responsável por este plano de emprego. Além disso, “o grupo PT procura 200 finalistas para o programa Trainees. As contratações arrancam em Junho, com uma segunda fase em Setembro”,

explica David Pinto, técnico da direcção de activos humanos da PT. A base de remuneração é cerca de 1000 euros.

O grupo EDP também anda a captar talentos. Só para a EDP Distribuição precisa de 100 engenheiros. Ao todo, “este ano o grupo pretende contratar cerca de 250 jovens e ministrar perto de 200 estágios”, assegura fonte oficial da companhia.

**A PT vai criar 5 mil postos de trabalho este ano e recrutar 200 trainees.
A EDP vai ministrar 200 estágios e recrutar 250 jovens**



Nove das duas centenas de talentos recrutados pela Deloitte, licenciados pela Universidade Católica e Universidade Nova de Lisboa. Da esquerda para a direita, Martim Sacavém, Margarida Belo, João Cruzeiro, Gonçalo Barreiros, Miguel Rocha, André Anacleto, Mariana Cunha, Diana Amorim e Maria Costa



No sector da construção, a Teixeira Duarte procura engenheiros civis, mecânicos e electrotécnicos. Na *jobshop*, que decorreu no Instituto Superior Técnico (IST), em Maio, recebeu “100 currículos em três dias. 80% das vagas que temos para preencher destinam-se a engenheiros civis”, conta Nuno Costa, técnico de política social e de recursos humanos da construtora. “Há oportunidades no país e no estrangeiro, e estas pessoas começam logo com contrato de trabalho”, esclarece.

Também marcou presença a construtora Soares da Costa. “Começámos a recrutar em Setembro e temos nove vagas para preencher”, diz Carla Vaz, técnica de recursos humanos. Só no *stand* desta organização foram entregues 50 currículos por dia, durante os três dias da feira.

Na Quadrantes, serviços de engenharia e arquitectura, o recrutamento está em curso, com possibilidade de trabalhar no país e lá fora. “Só procuramos finalistas para estágio remunerado e, em geral, ficam”, assegura Paula Café, técnica de recursos humanos da firma. Na sua mão tinha já 60 currículos para um número ainda indefinido de postos de trabalho.

Na área farmacêutica também estão a nascer novas carreiras promissoras. José Redondo, administrador e director de Bial em Portugal, conta que “este ano admitiu cinco técnicos especialistas para o departamento de investigação e desenvolvimento (I&D): médicos, químicos e um farmacologista. Foi também recrutado um engenheiro informático”.

Face a 2008, “o número de contratados está ligeiramente abaixo”, assegura. Adianta ainda que “até ao final do ano é previsível a necessidade de contratar mais técnicos na área médica e farmacêutica”. Explica que “a contratação de novos quadros deve-se aos projectos em curso, nomeadamente de I&D, que não foram descontinuados pela crise”.

Remunerações não encolhem

Apesar da recessão, os pacotes salariais destinados aos jovens não emagreceram, mantendo-se face ao anterior, pelo menos nas organizações contactadas pela EXAME. A Everis, por exemplo, “recrutou dez pessoas desde Abril e vai contratar mais 55 jovens, como efectivos. A remuneração anual base é 17 150 euros”, ou seja, o equi-

valente a 1225 euros vezes 14 meses.

Na actividade de sistemas de informação, a WeDo, integrada na SonaeCom, também está a recrutar. “Em 2009 entraram dez e até ao final do ano vamos contratar mais jovens em Portugal, na Polónia e no Egipto”, afirma Carla Reis, responsável de recursos humanos da WeDo. “Sempre que admitimos uma pessoa para estagiar está criada a vaga para ficar, só depende da *performance*. E é atribuída uma bolsa de estágio que pode triplicar em ano e meio”, assegura.

O perfil mais requisitado

As empresas pretendem mais do que meros detentores de canudos. “Queremos pessoas com visão, pragmáticas e persistentes. O percurso académico é muito revelador destas características, somado às ferramentas, valores e conhecimento que diariamente passamos a cada um dos nossos profissionais”, explica Gonçalo Simões. Na Deloitte “os novos colaboradores entram como analistas, mas no espaço de três anos estarão à frente de equipas. São eles os líderes do futuro”, acredita. Para a Everis também é fundamental “a →



A jobshop do IST juntou este ano 32 empresas e 200 oportunidades de trabalho. A procura superou as expectativas, afinal os recém-licenciados são 14% dos portugueses desempregados



→ vontade de trabalhar em consultoria, o espírito empreendedor e a iniciativa”, detalha Sofia Carvalho. A disponibilidade para trabalhar no estrangeiro é igualmente importante e valorizada.

“Jovens de elevado potencial, com espírito de liderança, vontade de abraçar desafios e de trabalhar em equipa”, é o que busca a EDP, nas palavras de Jorge Gouveia, director de recursos humanos da EDP Distribuição.

Sangue novo é revitalizante

Os jovens talentos alimentam as companhias de novas ideias, colocam em causa velhos modelos de trabalho e produção e obrigam a pensar mais além. Se os contratados dão esse contributo, as empresas – pelas menos as que têm uma visão para o futuro – recrutam-nos. “As ideias *out of*

the box que trazem são a grande mais-valia dos jovens talentos para as organizações. É essa frescura de pensamento que faz a diferença”, assegura Nuno Moreira, *partner* da Fullsix, outra empresa em fase de recrutamento de recém-licenciados.

A Bial partilha dessa visão: “Os principais investimentos e projectos estruturais foram e serão em I&D e em internacionalização. Estes são projectos de longo prazo, aos quais temos de dar continuidade. Para conseguirmos chegar até aqui – estamos prestes a lançar no mercado um fármaco, Zebinix, de patente e de investigação Bial em parceria com diversas instituições – foi crucial termos conseguido reunir uma equipa interdisciplinar e altamente qualificada”, assegura José Redondo.

“Hoje empregamos 760 trabalhadores em que 65% têm formação universitária,

dos quais 5% têm o mestrado e 4% têm o doutoramento”, diz o administrador.

Também para a Deloitte “o foco está no talento e em responder com a qualidade que nos distingue às necessidades dos nossos clientes”. Por isso, a crise não fecha as portas ao sangue novo. “Os jovens que hoje entram para a Deloitte vão ser os líderes de amanhã, aqui ou noutro lugar. Somos como uma casa, onde todos os tijolos, todas as peças são fundamentais para lhe dar força, estrutura e consistência”, explica o sócio.

Onde caçar uma vaga?

A Bial, por exemplo, recorre “a diversas fontes desde o anúncio de jornal, revistas da especialidade, contactos e apresentações da empresa junto de faculdades”, afirma o mesmo executivo.

“As ideias *out of the box* que trazem são a grande mais-valia dos jovens talentos”, acredita Nuno Moreira, *partner* da Fullsix, que recruta no Facebook

→ Se é candidato a um emprego é preciso estar atento a estes suportes. “Na Universidade Católica, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Iscte) e na Universidade do Porto, identificamos aqueles que mais se distinguem nos vários cursos”, exemplifica José Redondo.

A PT, EDP e Everis, entre outras, “mantêm a aposta nas *jobshops*, pois são uma boa oportunidade de dar a conhecer a companhia”, crê Sofia Carvalho. No evento do IST – o mais antigo do país – estiveram 32 empresas, somando 200 ofertas de trabalho.

A Deloitte faz muitos contactos através das *jobshop*, mas está também a investir num contacto diferenciado com os alunos. Assim, “fez uma nova aposta na formação: o mestrado Deloitte, em parceria com a Universidade Católica. Trata-se de um programa inédito que oferecemos aos nossos novos profissionais (com licenciaturas de Bolonha), possibilitando-lhes completar a sua formação superior ao mesmo tempo que estão a já a investir no seu percurso”, diz o sócio.

Feiras presenciais e virtuais

As feiras de emprego, presenciais ou virtuais, continuam a ser uma das principais formas de ter contacto com os patrões. Na semana de fecho desta publicação decorria a quarta edição da Universia, totalmente virtual, com a participação de 51 instituições, entre elas Sonae, Vodafone, Santander e McKinsey. “A Bolsa Virtual Universia é destinada a oferta de trabalho qualificado, recusando colocar ofertas, por exemplo, para funções de *call center*. Os lugares que oferece começam em *trainees* e vão até lugares de chefia para pré-seniores, com salários brutos a oscilar entre 800 e 2500 euros”, conta Pedro Monteiro, director-geral da Universia Portugal. “Este ano as candidaturas utilizaram plataformas como áudio, vídeo e texto para colocar os currículos *on-line*”, adianta.

Na edição anterior foram 1003 as vagas, 27 mil os visitantes e foram recebidos 3200 currículos. Pedro Monteiro assegura que “entre 5% e 7% dos candidatos conseguem efectivamente emprego”. Revela que “a média de idades é de 26 a 27 anos”.

MAIS DE 50 EMPRESAS ESTÃO A CONTRATAR

Centenas de ofertas de estágio
e emprego para licenciados

■ Alstom	■ Sonae
■ EDP	Distribuição
■ REN	■ Inov
■ Siemens	Contacto/Aicep
■ Capgemini	■ Fundação
■ Efaced	da Juventude
■ Secil	■ Lactogal
■ GFI Portugal	■ Páginas
■ Autovision	Amarelas
■ Altran	■ Alvo
■ Everis	■ SOV
■ PT	■ Rumos
■ Mota-Engil	■ ECDL Portugal
■ Teixeira Duarte	■ Moneris
■ Betar	■ Lógica
■ Quadrante	■ BNP Paribas
■ Zagope	■ Xpandit
■ Ensulmeci	■ Altran
■ Novopca	■ Select Vedior
■ Soares da Costa	■ Mazars
■ Vortal	■ Shneider
■ Olisipo	Electric
■ Softinsa	■ L'Oréal
■ Opensoft	■ Santander
■ Altitude	■ AKI
Software	■ WeDo
■ Noesis	■ HP
■ BCG	■ Accenture
■ Link	■ Fullsix
■ Vodafone	■ McKinsey
■ Refer	& Company

Muitos são finalistas, mas outros são desempregados à procura de uma recolocação no mercado”. Se é o seu caso fique atento à próxima Universia, em Dezembro.

Só no primeiro dia da última edição recebeu 2300 currículos para 616 ofertas de emprego. “Em comparação com o primeiro dia do ano anterior, as inscrições mais do que duplicaram. Tem que ver com o aumento do desemprego nos licenciados e a grande crise. É preciso lembrar que a taxa de desemprego junto dos jovens recém-licenciados representa agora 14% da população portuguesa desempregada”, alerta Pedro Monteiro.

A Fullsix é uma das organizações que aposta nas redes sociais para recrutar. “Lan-

çou o programa OFFF, via Facebook, para captar talentos da era digital, e criamos um *micro-site* para o mesmo efeito, e recebemos 50 inscrições”, conta o *partner* Nuno Moreira. “Neste programa vamos seleccionar três pessoas e depois ficará uma para um estágio de Verão de três meses.

Em Portugal o talento criativo na área digital é muito escasso, é isso que procuramos para ficar na empresa.” Adianta que “a equipa total tem 105 pessoas e chegará às 112 no final de 2009. A facturação crescerá 20% este ano”, diz o *partner*. Daí continuar as contratações, apesar da conjuntura.

O poder das redes sociais

O programa Inov Contacto, da Aicep, este ano também capta talentos através da web 2.0. No final de Maio foi lançada a 13.ª edição, a maior de sempre, com 550 vagas, ou seja, mais 37% do que no ano anterior. Os eleitos são enviados para 40 países e para empresas de referência mundial, como é o caso da Microsoft. Segundo dados da organização, 50% dos jovens que passam por este programa arranjam emprego.

O lançamento do Inov Contacto foi feito no final de Maio nas redes sociais Twitter, Facebook, YouTube e Flickr. As candidaturas podem ser preenchidas em www.networkcontacto.com, até 15 de Julho. Em Setembro os eleitos começam uma formação. O programa destina-se a pessoas com idade até 30 anos e podem ser finalistas ou licenciados desempregados. Além de uma experiência internacional, oferece um pacote remuneratório que ronda 1200 euros.

Em Portugal, uma das empresas que já aderiu, acolhendo pessoas via Inov Contacto, foi a Logoplaste. Outras como a Cisco, Nokia, HP, Siemens, Efaced, Nissan, Galp, PT, Hovione, Pfizer, grupos Amorim e Pestana também têm recebido candidatos. Contando já com esta edição, a iniciativa é responsável por mais de 2500 estágios remunerados. Foi distinguida como boa prática pela Comissão Europeia e recomendada pela OCDE.

Veja o vídeo “Emprego para jovens”,
EM www.exame/expresso.pt